



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

ORLANDO ALVES

- PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE -

DISCURSO DE TOMADA DE POSSE

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Autoridades Cívicas e Religiosas
Senhores deputados
Senhores vereadores
Senhores Presidentes de Câmara presentes
Minhas senhoras e meus senhores,

O resultado da consulta eleitoral do passado dia 1 de Outubro, em que os barrosões de alma e de direito participaram de forma massiva e exemplar, foi muito claro e fortemente expressivo.

Ganharam os melhores. Na Assembleia Municipal, na Câmara e nas Juntas de Freguesia pelo que cabe aos melhores governar.

E à parte as inusitadas manifestações de mau perder ou a obscena tentativa de mistificação dos resultados a que alguns se entregaram para justificar o injustificável, a verdade é que, passada a contenda, nada mais haverá para dizer que não seja: Glória aos Heróis. Honra aos Vencidos.

Os que como nós ao sufrágio se apresentaram de boa-fé, e com exclusiva vontade de servir, conforta-nos a sensação do dever cumprido porquanto promovemos os valores da cidadania e da participação cívica, refrescámos com ideias novas o panorama político concelhio e tonificámos a ainda jovem democracia.

Passada assim a hora dos festejos e manifestação de júbilo com que os barrosões tributaram os vencedores enquanto os vencidos afogavam a mágoa na promoção de danças eróticas de algum mau gosto e dose farta de insanidade, este é o tempo de arregañar mangas e deitar mãos ao trabalho.

Trabalho hercúleo, gigantesco, porquanto são grandes os desafios que aos territórios deprimidos ou de baixa densidade se colocam.

Apresentámo-nos ao eleitorado com um programa objetivado na coerência das boas práticas iniciadas com o Dr. Pires, sequenciadas pelo Fernando Rodrigues e a que julgo, muito modestamente, ter dado expressão ou prolongamento no mandato a que tive a honra de presidir e em que fui na Câmara tal como sou na vida.

Como fui na escola onde dei o melhor de mim preparando meus alunos prá vida; assim fui na terra que me viu nascer e a que me entreguei de corpo e alma – sacrificando a família e os tempos livres a que cada um tem direito – criando Instituições a que ainda hoje estou ligado e desenvolvendo iniciativas, as mais diversas, que muito contribuíram para a tornarem o segundo aglomerado da hierarquia concelhia; assim fui nos muitos anos que levo de vida autárquica, seja na oposição



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

onde fui colaborador crítico e ensinei, pelos vistos, sem sucesso, a pôr o interesse da terra acima dos interesses pessoais ou partidários; assim estive no exercício efetivo de funções onde procurei estar à altura do que a um bom autarca se exige ajudando a construir a imagem de marca prestigiada que Montalegre tem: Uma terra que mexe, que inova, que luta, e esbraceja para não perder os caminhos do futuro.

Ao leme da nau chamada Câmara, ancorado no apoio e colaboração da equipa qualificada que me acompanha, adotei o lema de fazer da política não a arte do possível mas sim a arma ou instrumento de fazer o que tem de ser feito.

E o que tem de ser não está em prometer escolas onde não há meninos, ou correr mundo patrocinando desfiles de bota alta e saia curta que aos barrosões nada diz. O que tem de ser, e até nem envolve grandes recursos, está na capacidade em mobilizar e a todos envolver na construção do nosso futuro coletivo.

E se é verdade que uns são, pelas funções que desempenham, mais responsáveis que outros, a verdade é que na estruturação de uma sociedade ninguém está dispensado de participar. Até porque não há homens providenciais que deem enquadramento local a problemas que são globais e que só a essa esfera têm solução.

Meus Senhores, Minhas Senhoras,

A solenidade desta cerimónia exige compostura e sentido de responsabilidade ignorando o que de muito mau se vem passando na forma como alguns fazem política rebuscando no passado estratégias demolidoras, caluniosas, divisionistas e assassinas de carácter, e que teve expressão maior e mais triste, nesta campanha de tão má memória.

Não posso, porém, passar ao lado do labéu de fraude que os perdedores usaram para branquear sua tão estrondosa derrota.

Barroso, terra exaltada por prosadores e poetas é o que a todos nós deveria fazer andar.

Bento da Cruz, o nobel da sensibilidade estética expressa em palavras de finíssima filigrana, descreve-o como um paraíso, o único, ou um dos poucos que ainda possam existir à face da terra.

Mais nos diz nessa prosa tão poética que só os grandes mestres dominam... “Se é certo que o paraíso existe, deve ser parecido com este”.

Por seu lado, Montalvão Machado cujo legado literário muito centrado na alma e bucolismo da nossa terra, e que ficará nos anais da história a ilustrar o que de melhor se fez por cá, rotula-a de “Grande e Sublime”.

E o poeta contemporâneo Miguel Montes, pseudónimo do historiador José Dias Baptista, descreve-nos como “uma terra abençoada por Deus mas que os Homens maltratam”.

Ora os que a nossa terra maltrata não são só os que as conspurcam com os despejos na pista ou nas bermas das estradas; Como não são apenas os incendiários que pintam de negro a paisagem e dizimam as espécies; São, sobretudo, os doutorados



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

que, em suprema manifestação de cegueira partidária e desonestidade intelectual, a consideram terra atrasada e sem futuro ou a enxovalham em programas televisivos de faca e alguidar oferecendo ao país, particularmente aos que não sabem destrinçar-lhe o carácter sensacionalista e de nenhuma credibilidade, uma imagem negativa, feia, imprópria da terra e dos autarcas honrados que a dirigem.

Mas fixemo-nos um pouco no conceito de fraude.

O conceito de fraude é vasto e pode muito bem assentar na visão sebastiânica ou mitómana que alguns fazem de si próprios; Como assenta, também, na manipulação de dados ou perversão de conceitos em que tantos se aprimoram; E coabita no íntimo de quem, personificando o passado, pretende fazer-se passar por arauto ou obreiro do futuro. Isto, sim, é que é uma grandíssima fraude.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores,

Vivemos tempos difíceis. De muita incerteza e inquietação. Não falo das finanças sejam elas de pessoas, das empresas, dos países ou das Instituições em que haverá sempre forma de nivelá-las nem que pra isso se chame o diabo.

Falo dos egoísmos que corrompem as relações, das mistificações com que se constrói a má imagem da política e dos políticos. Falo dos nacionalismos que emergem e conduzem à guerra, da fome que grassa e mata crianças a quem ninguém perguntou se queriam nascer.

Falo das armas biológicas, químicas ou nucleares que ponho ao mesmo nível das alterações climáticas cujos efeitos são entre nós bem visíveis e que são prenúncio de desgraça.

Respeitar a natureza, proteger as espécies que estão em risco de desaparecimento, preservar o ambiente é o que de todos nós se exige e é tarefa a que iremos deitar mão.

O programa com que nos apresentamos a sufrágio elege as políticas ambientais como prioritárias.

Desenvolver os projetos de saneamento anunciados, substituir em todo o concelho as lâmpadas de mercúrio por LED, investir em redes de distribuição domiciliária de gás natural, substituição progressiva da frota da Câmara por carros elétricos com pontos de recarga espalhados pelo concelho, assim como a implementação da recolha seletiva de óleos alimentares usados será o foco principal da nossa governação.

Digamos que atuaremos neste particular contexto como temos vindo, e vamos continuar, implementando estímulos à produção local e às atividades em que assenta a sustentabilidade e desenvolvimento do território.

O que prometemos, cumprimos. Essa é razão porque somos respeitados e porque somos eternos vencedores.

A economia e consequente criação de emprego, a cultura, o turismo e a dinamização do território à volta das associações do concelho são âncoras importantíssimas a suscitar diária atenção e para as quais canalizaremos recursos, criatividade e saber.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Mas não nos ficamos por aqui porquanto temos uma carteira vasta e diversificada de intervenções financiadas pelos fundos comunitários e a que temos de dar absoluta prioridade.

Realço, em primeiro lugar, o Castelo que daqui por ano e meio teremos vaidade em apresentar como sala de visitas da sede do concelho e que muito contribuirá para a consagração de Montalegre como destino turístico de eleição.

Seu a seu dono, impõe-se que diga aqui que a intervenção no Castelo é obra da Câmara que à D.R.C.N. impôs como prioritária oferecendo o município a assunção dos 15% a que os Regulamentos Comunitários obrigam e que somados ao IVA ultrapassam os 400.000€.

Mais, muito mais projetos temos em carteira e que seria fastidioso todos enumerar. Uma coisa é certa. Alguns desses projetos irão fazer corar de vergonha alguns dos que há mais de um ano vêm zurzindo de forma injusta, azeda e ressabiada na minha pessoa. A ver vamos se serão Homens de pedir desculpa.

Minhas Senhores, Meus Senhores,

A ideia que tenho da pátria, essa entidade suprema que juramos defender, vem-me da imagem bíblica da família sagrada com a necessária extensão à família de todos nós.

A família, é o cerne da sociedade. Assim é, também, a pátria-barrosã: Um espaço de aconchego, de bem-estar, de formação e convívio, de aprendizagem de valores e princípios, de tolerância e respeito na divergência ou diversidade de opinião, um espaço onde os homens de boa-fé se empenham na prossecução do bem comum.

Os que a denigrem e enxovalham ter-nos-ão sempre à perna.

Estaremos assim, com toda a nossa força, e com a imensa legião dos que a sentem e dela se envaidecem, na primeira linha do combate às tentativas de instigação ao ódio, à inveja e todo o tipo de divisões que maldosamente ousem promover. Seja a divisão Montalegre/Salto seja Montalegre/Boticas sejam todas as tentativas de destabilização da família barrosã ou de convergência com todos os nossos vizinhos.

Na pátria Barrosã cabem todos, independentemente do fervor religioso ou da militância política.

Todos somos poucos para a engrandecer e ninguém está dispensado de participar em tão ingente tarefa.

Conto assim com todos: Com a oposição que será respeitada no seu estatuto e de quem espero contributos sérios num quadro de envolvimento naturalmente crítico e de participação construtiva; Conto com as Juntas de Freguesia que, tal como dei sobejas provas, tratarei de forma igual sem olhar à cor partidária; Conto com as escolas que no conjunto dos seus dirigentes, professores e auxiliares sabem que têm na Câmara um parceiro ativo e empenhado no combate ao insucesso escolar e promoção do sucesso educativo e de que os vultuosos investimentos em curso ou em preparação no parque escolar são soberano testemunho; Conto com os nossos bombeiros e brigadas de



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

sapadores a quem a insensatez dos incendiários não dá tréguas e que iremos apoiar como merecem; Conto com as forças de segurança, a GNR, a quem prometo o meu maior empenho na construção do quartel do Baixo Barroso aliviando assim o esforço que as deslocações constantes àquela parte do nosso concelho obriga e ao mesmo tempo garantimos uma maior segurança aos que naquela zona do concelho habitam; Conto com os escuteiros na nobre tarefa de envolver a juventude barrosã na formação de um mundo melhor; Conto com as escolas de música de Montalegre, Parafita e Salto que tão importantes são na formação dos nossos filhos; Conto com os Senhores párocos do Arciprestado, com as Comissões Fabriqueiras, com as Associações de Jovens, os Conselhos Diretivos de baldios, os comerciantes e industriais, as organizações representativas dos agricultores e produtores pecuários, as associações culturais e recreativas bem como com os grupos desportivos que tão bem nos representam; Conto com as Instituições Particulares de Solidariedade tão atingidas na sua dignidade e prestimoso trabalho pelo grupo dos que não olham a meios para atingir fins que nada têm com a essência das mesmas; Conto com os pais e a mães da nossa terra para a tornarmos uma terra de paz, de alegria, de prosperidade, de gente educada e de afetos; Conto com os empresários que sabem ter na equipa da Câmara alguém que se preocupa com a saúde das suas empresas e lhes reconheço o esforço de, através do emprego que sustentam, ajudarem a povoar o território.

Connosco não sereis castas a abater. E já sabeis: os ajustes diretos são o instrumento legal de que dispomos para que o dinheiro fique na nossa terra.

Assim fizemos.

Assim iremos continuar.

Conto com todos porque todos **SOMOS BARROSO.**

Conto, por último, com os barrosões da diáspora, os nossos emigrantes, que tão mal tratados foram no rescaldo da campanha eleitoral. A eles rogo: não percam nunca a ligação à terra mãe. Venham mais vezes para além do período de férias. Assim dareis mais vida às nossas terras e dinamizareis a débil economia. Venham ao Gabinete de Apoio ao Investimento instalado na Câmara onde podem colher informação privilegiada dos apoios ao investimento que possais ter em mente fazer; Venham no Natal, venham à Feira do Fumeiro, às Sextas 13 e às celebrações solenizadas da vida de todos nós e vinde, sempre, participar na eleição daqueles em quem acreditais para presidir aos destinos da vossa terra. Nós não vos vemos apenas como pagadores de IMI, apoiantes dos nossos clubes, financiadores de festas ou assinantes caritativos de jornais.

Vemos-vos exatamente como sois: cidadãos de pleno direito, gente que faz parte de nós.

Obrigado pelo amor que mostrais à vossa terra quando custeais festas, patrocinais chegadas, animais festividade, criais associações locais que ajudais a sustentar ao longo do ano. Sois sangue do nosso sangue. Jamais permitiremos que vos denigrem ou insultem. E muito obrigado pela grande lição de amor à pátria que dais aos doutores



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

da nossa terra que a trocam por uma residência falsa, que comprem do lado de lá da fronteira, só para não pagar impostos no seu país.

Conto, também, com os funcionários municipais de quem tenho recebido prestimoso apoio e verdadeiras lições de exemplar serviço público, seja no atendimento aos Municípes, seja nas intervenções das brigadas por todo o território, ou no apoio à gestão municipal. A vós se deve também muito o honroso segundo lugar em que o Anuário Financeiro das Autarquias nos posiciona na categoria dos Municípios com melhor equilíbrio financeiro.

Conto, por último, e estes são na verdade os primeiros, com o apoio da minha família que, tal como a vossa, é o refúgio onde conforto as mágoas e o estímulo de que preciso para seguir sempre em frente.

Senhor Presidente, Senhores deputados,
Senhores convidados,
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Inicia-se aqui um mandato cheio de desafios para a equipa que lidero.

Com a experiência de que somos portadores, com o voluntarismo que nos caracteriza e com o apoio incontestado da grandíssima maioria dos barrosões vamos fazer boa figura, vamos ser dignos do mandato que nos conferistes.

Cumpriremos, implementando o programa que os barrosões sufragaram de que teremos de prestar contas quando daqui por 4 anos voltarmos a encontrar-nos.

Não faz assim sentido atribuir quaisquer pelouros ou funções aos senhores vereadores da oposição.

Fazê-lo, seria prestar-me a passar por hipócrita. E isso é algo que não quero ser.

Agradeço aos barrosões a confiança em nós depositada, traduzida na expressiva e retumbante vitória.

Sinal claro de que somos os melhores e apreciais a nossa forma de ser e de trabalhar.

Prometo não defraudar as vossas expetativas. Pelo contrário, prometo um empenho e eficácia ainda maiores para que não hora de prestar contas com que lá mais para diante teremos de confrontar-nos, possamos novamente dizer: Prometemos-Cumprimos. Merecemos continuar.

Viva Barroso!

Montalegre, 18 outubro de 2017

O Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

Orlando Alves